

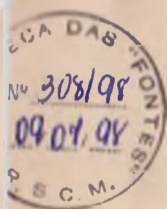


*vida
por vida*

TEXTO E REALIZAÇÃO ARTÍSTICA DE
MARIA DE CHANTAL CARVALHAES, R. S. C. M.

VIDA POR VIDA

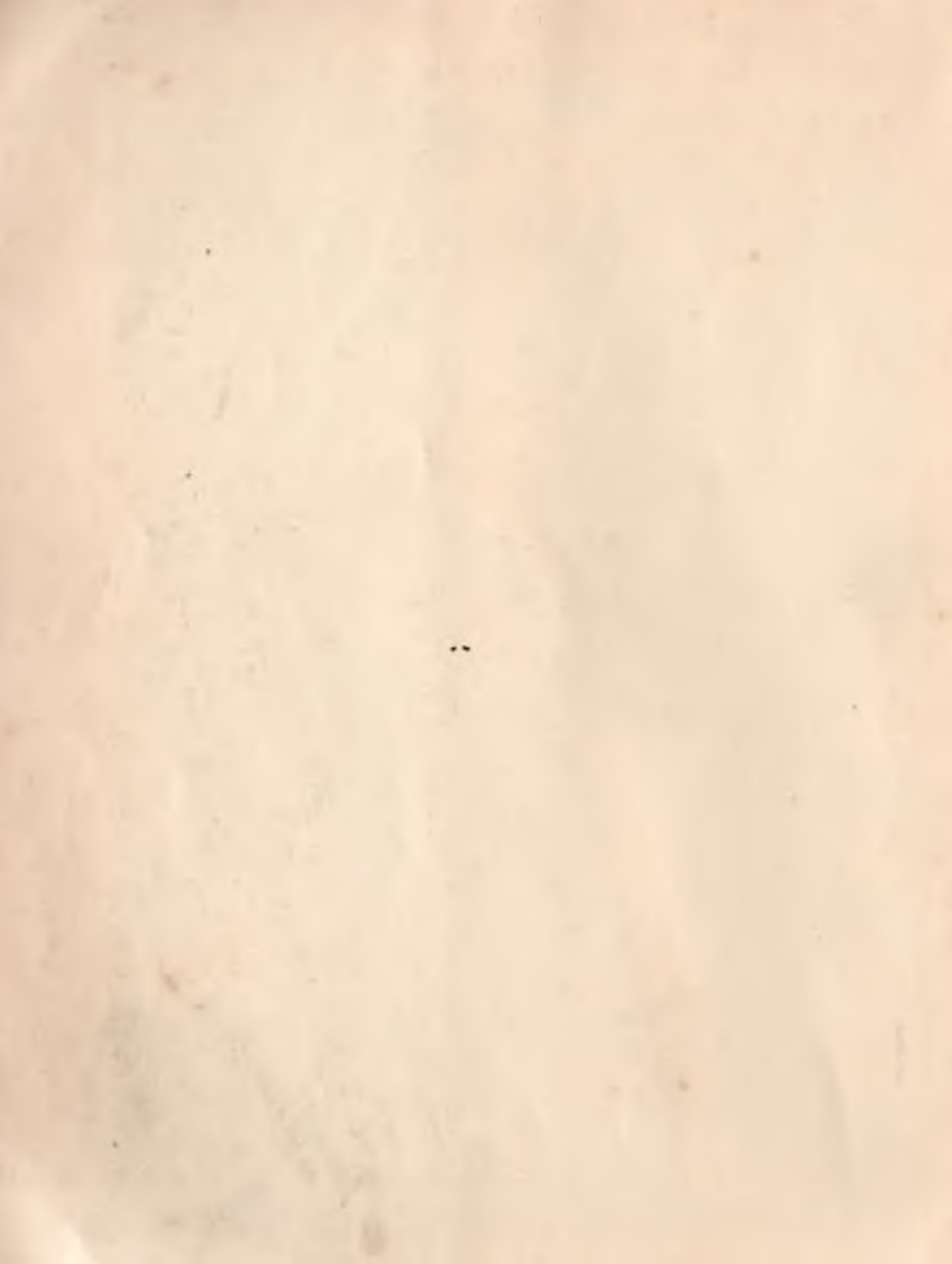
LISBOA — PORTUGAL



A SUA SANTIDADE
o PAPA PAULO VI
Protector do Instituto das
Religiosas do S. Coração de
Maria em respeitosa e fiel
homenagem.



S. S. PAOLO VI





MOSTRA-ME os teus caminhos, Senhor, e ensina-me a segui-los.

(Salmo 24, 4)



VIDA POR VIDA

NAS insígnias da Profissão, a Religiosa do Sagrado Coração de Maria tem gravado este texto do Evangelho, que é um duplo e instante apelo:

«EGO VENI UT VITAM
HABEANT».

(S. João, 4, 35)

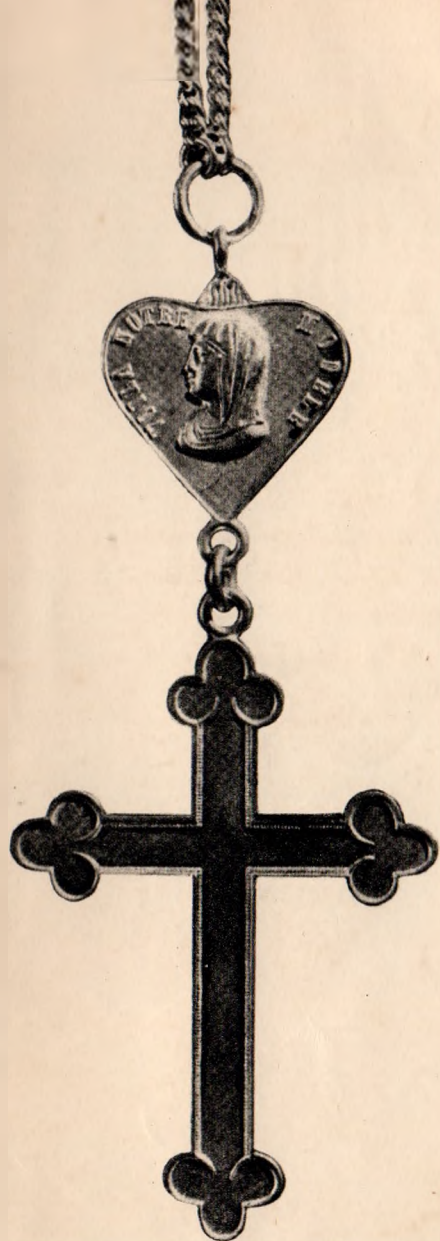
Essa VIDA que lhe é dada tem
que a transbordar para os seus
irmãos, na total doação

a CRISTO
às ALMAS...

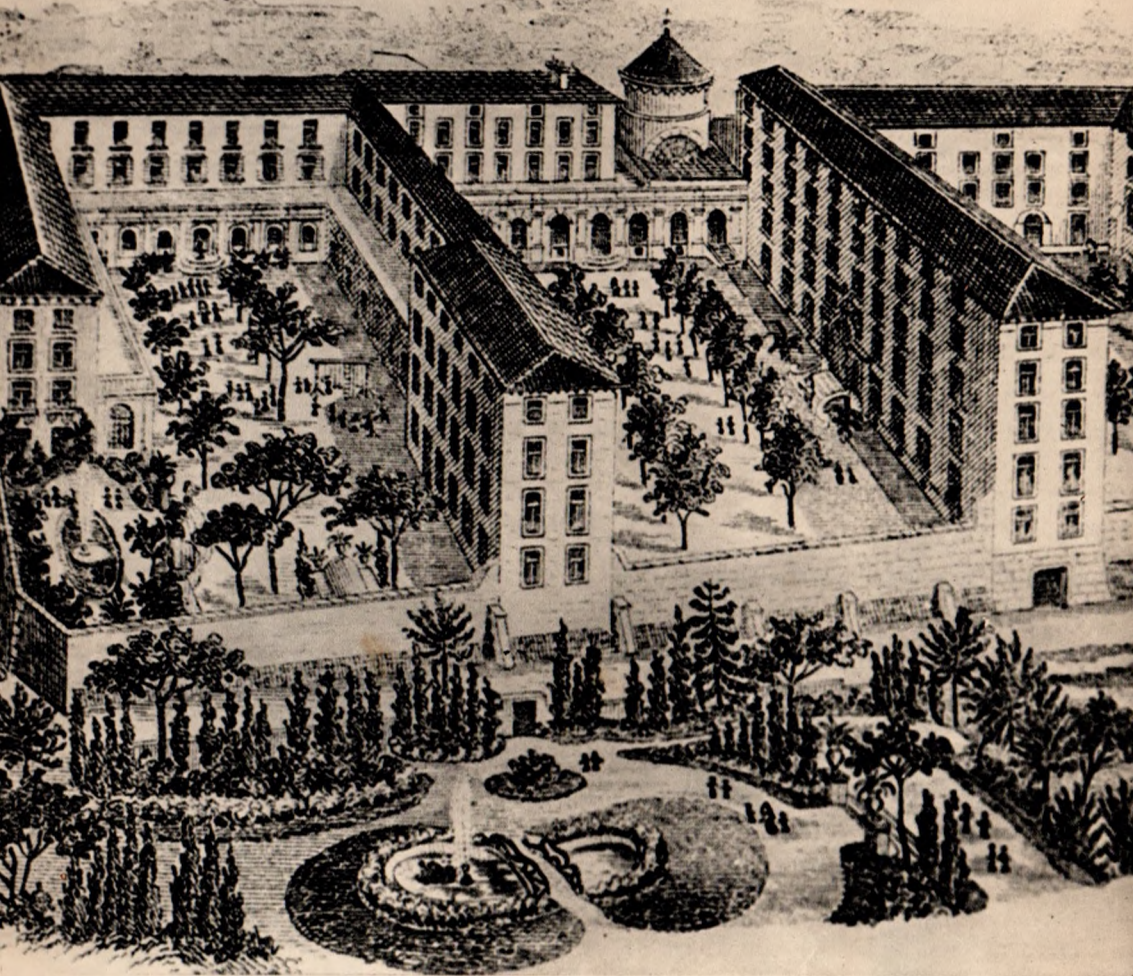
... numa contínua imitação da vida de Maria — o MODELO sugerido na imagem e legenda que encima a cruz da Profissão.

«Representar Jesus pela semelhança com Maria é — no dizer do Fundador do Instituto — a sua missão própria.

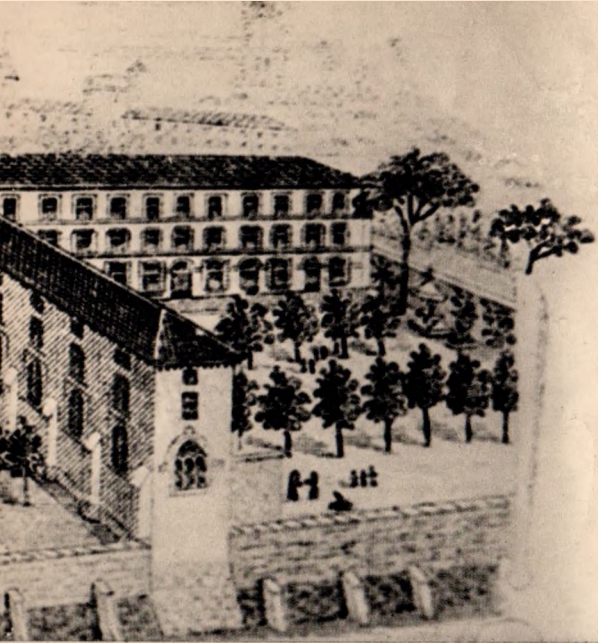
Para isso a fez Deus Religiosa do Sagrado Coração de Maria — imagem de Jesus».



Religiosa educadora?



BÉZIERS é uma cidade antiquíssima. Séculos antes da era cristã, já a sua fama se estendia ao longe. No presente, a sua maior glória é ter dado à Igreja de Deus um Padre que espera, em breve, venerar nos altares, e um Instituto religioso que, de ano para ano, cresce em expansão internacional. Quem sobe ao alto do velho burgo, para visitar a Casa-Mãe das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, e percorre aqueles claustros e corredores, tem, ainda hoje, a impressão de seguir, passo a passo, o rasto luminoso da virtude e apostólica irradiação dos Fundadores — o Padre João Gailhac e a Madre S. João Cure.



Casa-Mãe do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.
BÉZIERS, SUL DA FRANÇA

(Gravura antiga.)



QUERO ser Padre só para
Deus e para as almas.

P. João Gailhac

Se queres ser perfeito... vem.

(Mateus, 19, 21)

A consagração de uma vida no Estado Religioso é o *SIM* dado a este convite de Cristo.

É também o Senhor que inspira aos Fundadores os traços distintivos de cada Instituto. O Padre João Gailhac concretizou-os na divisa:

TUDO PARA JESUS POR MARIA.

Tanto nas Constituições, como nos seus Tratados, dá particular relevo à espiritualidade essencialmente *Marial* e *Apostólica* do Instituto do Sagrado Coração de Maria:

«Ao chamar-vos, Deus teve em vista:

— fazer de vós, pela santidade, imagens de Maria;

— fazer de vós, como fez de Maria, as cooperadoras de Jesus Cristo na Obra da Redenção.»

Sobre a origem da vocação religiosa, escreveu o Padre João Gailhac:

«A nossa vocação é inteiramente a obra das três Pessoas Divinas: escolheu-vos o Pai, para serdes suas filhas de eleição; o Filho, para serdes suas esposas; o Espírito Santo uniu-se a vós, para serdes os instrumentos que O ajudassem na salvação das almas».

Noutra passagem dos seus Escritos Espirituais, dá-nos o significado profundo deste apelo:

«Deus nunca chama uma alma ao Estado de Perfeição sem lhe derramar no coração torrentes de amor:

é por este amor que a alma prefere Deus a tudo;

é por este amor que, voluntariamente despojada de tudo, quer que Deus seja tudo para ela;

é por este amor que escolhe Jesus Cristo por Esposo;

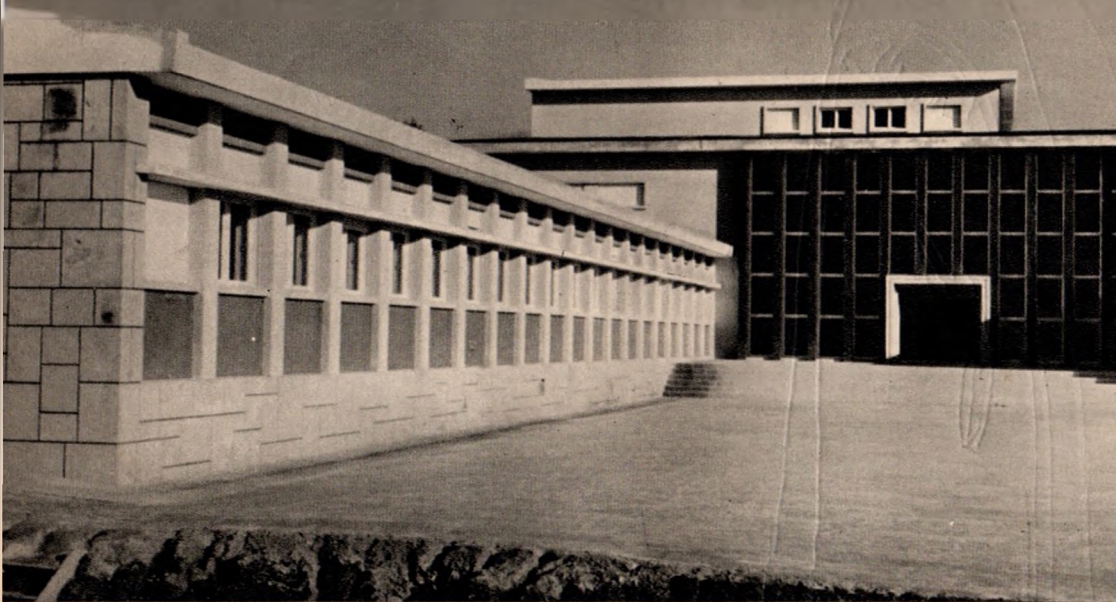
é ainda por este amor que se une ao Espírito Santo, para que Ele a dirija em todos os seus caminhos.

O título do Instituto foi inspirado ao Fundador pela sua ardente devoção a Nossa Senhora. A razão da escolha explica-a assim às suas religiosas:

«Muitas são as Congregações que Deus fez surgir sob o vocábulo dos diversos atributos de Nossa Senhora. A vós, deu-vos um nome que resume todos os seus atributos: **MARIA ESTÁ TODA NO SEU SAGRADO CORAÇÃO.**»

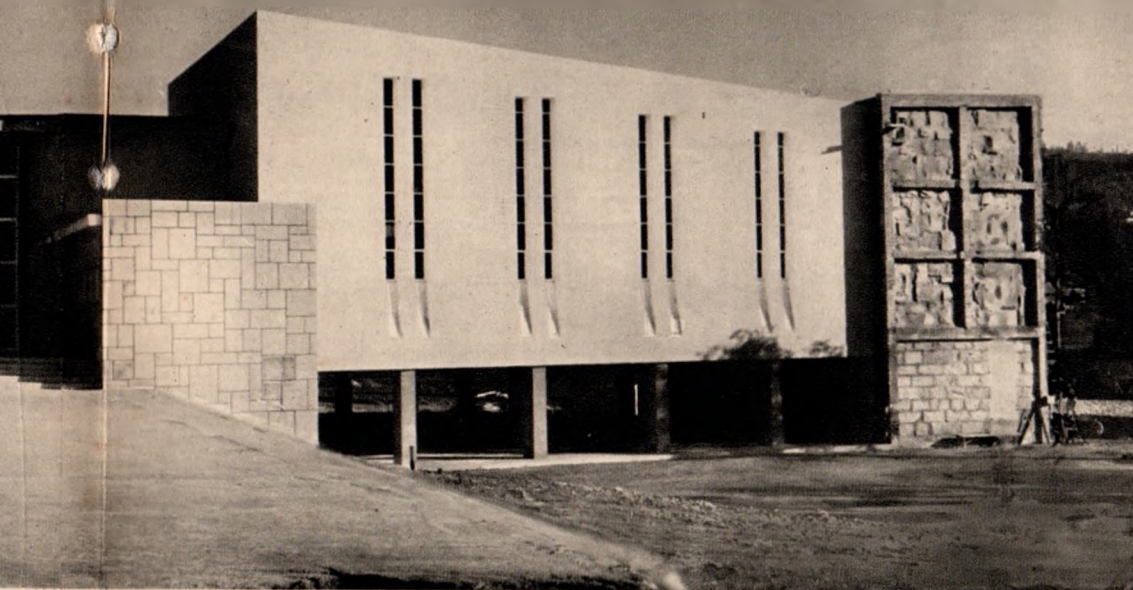
TUDO PARA JESUS
POR MARIA





INSTITUTO do S. C. de MARIA — CASA DE

Situada numa encosta fronteira aos Santuários do Bom Jesus e do Sameiro, a Casa do Noviciado é rodeada de frondosa mata, terrenos de cultivo e de recreio. O local facilita, a um tempo, a concentração e a paz, a alegria e a abertura de espírito que devem ambientar uma casa de formação religiosa.



FORMAÇÃO — BRAGA

NÃO fostes vós que ME
escolhestes mas fui Eu que
vos escolhi a vós.

(S. João, 15, 16)



Vós também como pedras vivas entrai na construção do edifício espiritual

(I Pedro, 2, 5)

Cerca de sete anos se passam desde o POSTULANTADO — primeiro passo na Vida Religiosa — até à PROFISSÃO PERPÉTUA: última e definitiva Consagração.

«Logo de princípio, importa ter um Ideal bem definido. A vocação deve ser motivada, não sômente no plano psicológico e afectivo, mas também no plano espiritual. É preciso que a jovem que se destina a seguir o Estado Religioso QUEIRA VERDADEIRAMENTE DAR A SUA VIDA AO AMOR DE CRISTO E AO SERVIÇO DA IGREJA» (P. Gérard Huyghe).

Uma vez a dentro da Casa do Noviciado, começa para a postulante a iniciação da nova vida que escolheu, com aquele *SIM* dado ao convite de Cristo.

«A vocação de Deus não é um acto passageiro, mas permanente; por isso, não está tudo concluído quando uma alma é chamada», esclarece o Padre João Gailhac.

«Não basta ter encontrado oiro depois de muitas fadigas: é preciso purificá-lo. A graça da vocação religiosa é oiro mais precioso, mais raro que todo o oiro do mundo. Importa, pois, que essa alma se purifique de tudo o que nela resta de imperfeito sob o ponto de vista terrestre, natural e humano.

«É a primeira purificação que opera o postulante.»

Este tempo de provação inicial não deve durar menos de seis meses. Segue-se o NOVICIADO. Este período é destinado a mais intensiva formação religiosa. AS CONSTITUIÇÕES ou REGRAS, são explicadas à noviça e observadas por ela, em função do munus apostólico e social que virá a exercer, num futuro próximo. Porque

«a vida religiosa outra coisa não é senão a vida baptismal inteiramente evoluída na sua linha de estrutura social evangélica» (P. Carpentier).

A cem anos de distância da espiritualidade contemporânea, era já este o pensamento do Fundador:

«A REGRA É PARA A RELIGIOSA O EVANGELHO APLICADO AO ESTADO RELIGIOSO.»



NÃO Temos nós TUDO quando Temos a Deus?

(P. João Gailhac)

NO NOVICIADO:
ao romper da manhã...



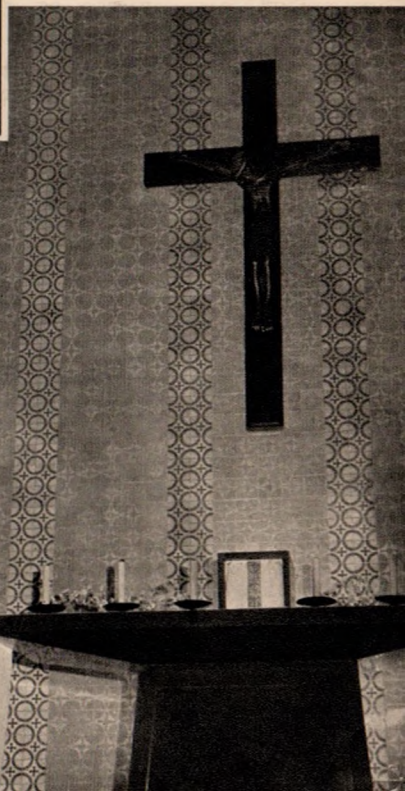




Ó meu Deus, é a Ti que eu busco, ao despontar do dia.

(Salmo 62, 2)





IREI ao altar de Deus, do
Deus que alegra a minha
Juventude.

(Salmo 42. 4)



«Século de Maria», o século XX é, por excelência, o «Século do Seu Imaculado Coração». Na época em que viveu o Padre João Gailhac, esta devoção não tinha ainda o lugar que hoje tem na espiritualidade da Igreja. Alinhando entre os precursores, o Fundador tomou a peito *moldar a alma das suas religiosas pelo coração de Maria*:

«**PERTENCEIS** a Maria pela vossa vocação. Sois as filhas do Seu Coração. A vida da filha deve ser moldada pela da Mãe. Unida a Deus e cheia do Espírito Santo, como Maria, deve viver apenas para fazer nascer Jesus nas almas.»



ASSIM como o sol aquece e ilumina, assim é a presença de Jesus,
no meio de nós.



Eis que eu venho para fazer a tua vontade

(Salmo 39, 8 e 9)

Na palavra com que Jesus se ofereceu ao Pai, encontra a noviça o sentido autêntico da sua entrada no Noviciado.

«Como o vosso Modelo — escreve o Fundador, ao comentar esse texto — aceitastes a Regra que o próprio Deus vos traçou, prometestes cumpri-la fielmente e aproveitar as graças do Noviciado, para delinear em vós todos os traços de Jesus Cristo.»

Quando o chamamento de Deus é verdadeiro e a resposta da alma é generosa, nada lhe parece duro demais:

«Nenhum trabalho, nenhuma dificuldade, nenhum sacrifício é capaz de desanimar a sua coragem; tentaria mesmo o impossível para agradar a Deus.»

Este trabalho interior, manda a Regra e a Tradição do Instituto que seja fundamentado numa sólida iniciação Teológica e Litúrgica; no estudo da Bíblia e da História da Igreja; na leitura dos grandes Mestres Espirituais.

A par da formação religiosa e ascética, ocupações variadas enchem o dia da postulante e da noviça: «O Noviciado é uma escola de vida espiritual profunda, mas não deve ficar cortado da vida». (P. Gérard Huyghe).

No entanto, para que a primazia seja dada à sua formação religiosa, durante o tempo do Noviciado, a noviça não deve dar-se, de maneira absorvente, a estudos literários, científicos ou artísticos.

Como muito bem observa o cardeal Suenens:

«A jovem que acaba de sair do mundo para se consagrar a Deus, tem que começar por se distanciar temporariamente desse mundo que deixou.

Tem que descobrir o que apenas pode ainda entrever: a intimidade com Deus.

Tem que aprender a conhecer-se, a corrigir os seus defeitos, a entender o sentido e o valor dos votos e da vida comunitária.

O Noviciado é para estabelecer a sua alma na paz, para estabilizar a sua vocação; é um retiro prolongado, à imagem dos quarenta dias que Jesus passou no deserto, antes de começar a sua vida pública.»

Para conseguir esta VIDA NOVA «a noviça — diz o Padre João Gailhac — tem o Divino Modelo Jesus Cristo constantemente diante dos olhos, e estimulá-la a andar pelos SEUS PASSOS DE AMOR.»



Aulas, consultas na biblioteca,
organização de ficheiros...





... estudo ao ar livre

... cultura artística e musical





... trabalhos e costura

... confecção de paramentos e hábitos





... artes plásticas



... recreios alegres



... prática do desporto





... contacto com a natureza





Eu sei em quem confiei

(II Timóteo, 2, 12)

Um retiro de dez dias prepara as futuras noviças para a Cerimónia de VESTIÇÃO ou TOMADA DE HÁBITO.

Segundo o Fundador, esta «Tomada de hábito não é uma pura cerimónia, uma simples mudança de traje; é um símbolo misterioso da transformação já começada durante o Postulantado, e que vai consumir-se sob esse novo hábito.»

Quando adaptado ao apostolado e às exigências do nosso tempo, «o hábito religioso impõe-se como sinal distintivo e testemunho público da realidade do sobrenatural e da consagração exclusiva a Deus» «Cardeal Suenens».

O Cerimonial, inspirado no antiquíssimo Ritual da «Consagração das Virgens», é rico de simbolismo.

No início da Cerimónia, o Celebrante traça às postulantes, em nome da Igreja, um programa austero:

«Viver e morrer sob o jugo de Jesus Cristo e por Seu amor somente, calcar aos pés a glória e os prazeres da terra, para imitar a vida dos Apóstolos.»

Dois símbolos vincam o sentido desta Cerimónia:

a COROA DE ESPINHOS que a noviça trás nas mãos — «afirmação do ânimo e forte e viril» com que deve entrar na nova carreira;

a VELA ACESA que lhe dão, junto ao altar — «sinal da luz interior» que lhe alumiará o caminho.

Porque o Instituto é dedicado a Nossa Senhora, o hábito é azul e branco — as cores de Maria.

Terminado o tempo canónico do Noviciado, a noviça faz a sua PROFISSÃO TEMPORÁRIA — «holocausto em que tudo fica consumado pelo fogo do amor» (P. João Gailhac).

E a selar a consagração a Cristo e à Igreja, o Oficiante entrega-lhe a insignia da Profissão — UMA CRUZ. Quanto basta para dar sentido pleno à vida da RELIGIOSA EDUCADORA e MISSIONÁRIA.











BENDITO seja o Senhor que fez por mim maravilhas de amor.

(Salmo 30. 22)

DEPOIS DA CERIMÓNIA:
no convívio da Família
e da comunidade.

O que era do reino do mundo tudo deixei
por amor do meu Senhor Jesus Cristo
a Quem vi
a Quem amei
em Quem confiei.

(Cerimonial)









ERGUEI os olhos e vede:
já os campos branquejam
para a colheita.

(S. João. 5, 35)

ONDE os braços
não abarcam,
abarca o coração...

Quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede

(João, 4, 14)

Ao apóstolo não basta saciar a própria sede; quer saciar a dos outros:

«A água que Eu lhe der, tornar-se-á nele uma nascente», disse o Senhor.

É a ambição da noviça. Sobretudo se, antes da entrada no Noviciado, já vinha habituada a exercitar o seu zelo apostólico — esse ZELO ARDENTE PELA SALVAÇÃO DAS ALMAS, que é, juntamente com o ESPÍRITO DE FÉ, a característica do espírito do seu Instituto (Constituições).

A espiritualidade em que a formaram é toda orientada para aquela «presença apostólica da religiosa no mundo» insistentemente recomendada pelos últimos Papas. A norma que deve reger o Estado Religioso não é outra senão a que Pio XII definiu para a Igreja:

«imutável nos seus princípios e nas suas instituições essenciais, vive, cresce e adapta-se aos tempos e às circunstâncias, para ser, em todas as épocas, a alma do mundo».

Numa alocução dirigida a religiosas, Mgr. Garrone exprimiu assim a sua missão actual:

«Esta é, na Igreja, a hora das religiosas. Hoje, mais do que nunca, a Igreja precisa de vós. Pela vossa vida comunitária, pelas vossas Constituições, sois um pedaço da Igreja visível. Revelando Jesus Cristo que vos faz viver, também revelais expressamente a Igreja.»

A preparação teórica, segue-se, para a nova professa, a iniciação prática ao apostolado, nas diversas Obras de que se ocupa a Congregação, entre as quais predomina a da EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE — «uma das Obras que mais importa ao bem da Igreja e aquela que produz frutos mais certos, mais extensos e mais duradoiros» (Constituições).

O APOSTOLADO SOCIAL também mereceu, desde as origens da Congregação, todo o carinho dos Fundadores, que lhe prestaram a mais generosa colaboração, dentro do espírito e das necessidades do seu tempo. Do P. João Gailhac, narram os biógrafos numerosos factos que constituem uma verdadeira epopeia da caridade, e, a Madre S. João Cure seguiu-lhe heróicamente as pisadas.

Esta tradição permanece no Instituto. A nova professa são também proporcionados estâgios, em diversas modalidades de assistência espiritual e social. Serviço do próximo é serviço de Deus: A MIM O FIZESTES...











A sua vida é um sulco de luz que cresce sem cessar, até se confundir com a infinita luz de Deus. (P. João Gailhac).

A seu tempo, virá a colheita

(Galatas, 5, 9)

Aquele que empreende qualquer carreira humana, necessita, para um melhor rendimento, de um período de «aprendizagem». Os conhecimentos teóricos são, então, aplicados à prática, sob a direcção de um Mestre.

No Estado Religioso, chama-se JUNIORADO a esse período de «aprendizagem».

Dada a sua personalidade de «Consagrada a Cristo», a oração e o cultivo da vida interior têm a primazia, nesses anos de preparação.

«Para a OBRA DE JESUS CRISTO, precisa-se de almas que tenham o espírito e o coração de Jesus Cristo; que vivam EM ÍNTIMA UNIAO COM ELE» (P. João Gailhac).

Tem-se afirmado que o papel da mulher, no mundo de hoje, impõe novas dimensões à acção da religiosa contemporânea, e que a sua influência espiritual e social está ligada ao desenvolvimento da sua personalidade e da sua cultura.

Por esta razão, os anos que vão da Profissão Temporária à Profissão Perpétua são, ordinariamente, aproveitadas no Instituto, para dar à religiosa um curso superior, ou uma especialização, em ordem a valorizar a sua cultura intelectual, psicológica e pedagógica.

Numa sociedade em continua evolução, a Educadora precisa de estar informada de tudo o que oferece um interesse legítimo à juventude das Escolas, Colégios e Residências de Estudantes. Durante o JUNIORADO, dão-lhe possibilidades de aprofundar os problemas do seu tempo, por meio de leituras, conferências e visitas de estudo; pela cultura artística, estudo da técnica do cinema e dos actuais meios de difusão; e, ainda, por estágios em Obras Sociais.

No contacto com as almas, vai-se iniciando na Arte de Educar. O estudo das directrizes que lhe deixou o Fundador, completado pela consulta de pedagogos modernos, guia-a na difícil tarefa. É que reconforto não lhe dá esta palavra de S. Paulo: «Não nos cansemos de fazer o bem: a seu tempo virá a colheita»!

.....

O tempo do JUNIORADO terminou. Mais segura da sua vocação, mais preparada para enfrentar as dificuldades da MISSÃO que escolheu, numa opção generosa e livre, a religiosa regressa ao Noviciado. É a ÚLTIMA PROVAÇÃO, que começa com o retiro de um mês.

Chega, enfim, a hora do compromisso definitivo: a PROFISSÃO PERPÉTUA.

...e, agora, vai continuar a maravilhosa «aventura» que é a VIDA DA RELIGIOSA EDUCADORA.









Estágio numa Escola Infantil

«PACIÊNCIA, calma, bondade maternal que lhes chegue ao coração e lhes ganhe a confiança — é o método.

(P. João Gailhac)

«Que haverá de mais transcendente na vida da humanidade do que a Educação? A criança é uma esperança cheia de promessas para a Família, para a Pátria, para a Igreja.»

(Pio XII)





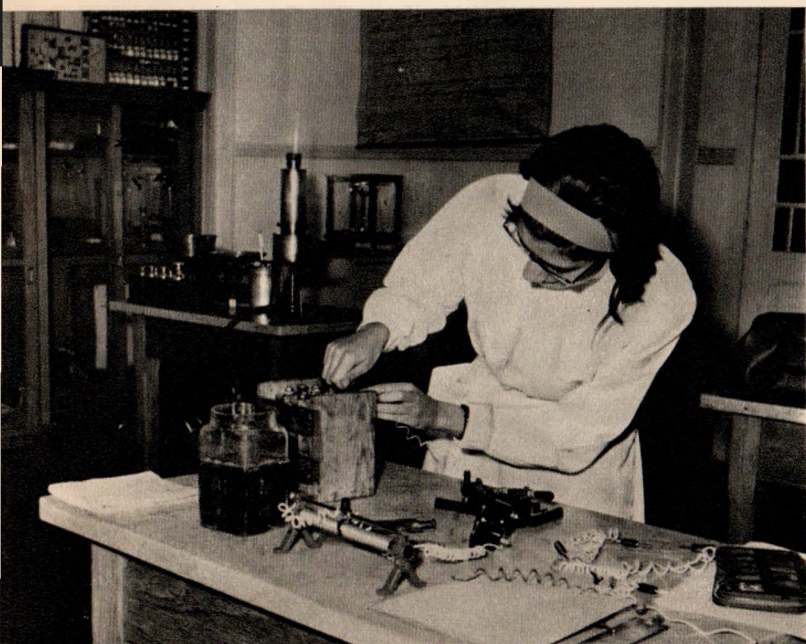
«Há que estudar cada criança de per si. Em cada uma, há matizes especiais que exigem direcção apropriada da Educadora.»

(P. João Gailhac)





Visita de estudo



Durante o exame



Uma cena do «Auto das Barcas»,
de Gil Vicente

Treino para uma competição
internacional





EM edifícios solarengos ou modernos; em pequenas cidades de Província, ou em grandes capitais, a missão da religiosa educadora é formar as alunas num ambiente de VERDADE, ALEGRIA, EXPANSÃO JUVENIL, dentro daquela fórmula lapidar de Pio XII: «A arte da Educação é a arte de se adaptar».

«A religiosa, votada ao seu ser, está resolta para dar à juventude integral fixada no abraço e unificada na cultura humana.»





...a Deus com todo
...almente qualificada
...tude essa formação
...em Deus, a qual
...a diversidade da

EDUCAÇÃO INTEGRAL é aquela que tende a dar da vida uma VISÃO CRISTÃ TOTAL. Este programa de Cristianismo plenário supõe, não só a formação do espírito, mas a da vontade, do carácter, do sentido da iniciativa pessoal e das próprias responsabilidades sociais e apostólicas.

(Cardeal Suenens)



Assim nasceu um Instituto...

Ao romper do século dezanove, nascia em Béziers uma criança que havia de vincar um sulco de santidade e bem-fazer, nesse atribulado período da História da Igreja, em França.

Sucessivamente professor de Filosofia e de Teologia Dogmática, no Seminário de Montpellier; director espiritual dos seminaristas; capelão do Hospital de Béziers e confessor de várias comunidades religiosas; foi, simultâneamente, criador de Obras de Caridade e Assistência e Fundador do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

A bem dizer, o Padre JOÃO GAILHAC encheu um século inteiro com a sua extraordinária operosidade apostólica. Com a cândida humildade dos santos, deu, de si-próprio, este testemunho:

«Desde a minha infância, Deus pôs em mim um grande amor pelas almas. Este foi o princípio das Obras que Ele me fez empreender — porque nada empreendi senão o que Ele me indicou que queria que eu fizesse.»

PADRE SÓ PARA DEUS E PARA AS ALMAS, levará a vida a imitar apaixonadamente a Jesus Cristo e a apontá-lo como MODELO ÚNICO, a todas as almas sedentas de perfeição.

É, porém, em MARIA E COM MARIA que as incita a COPIAR JESUS.

São estas as duas características que informam a sua espiritualidade.

★

Numa tarde brumosa de Novembro, correu, em Béziers, que morrera o Dr. Cure, rico e talentoso advogado do foro daquela cidade.

Ao ouvir a notícia, quantos não terão lamentado a precoce viuvez de APOLÓNIA PELLISSIER CURE, exclamando: — Num lar vazio de filhos, que triste vida vai levar!

Passam algumas semanas. E Deus dá-lhe claramente a conhecer que a destina a Fundadora de um Instituto, Obra que apenas existia nos apostólicos devaneios de um humilde sacerdote, sem que, humanamente, lhe visse alguma viabilidade.

A extraordinária vocação é levada ao juízo do Prelado. A decisão chega, rápida e favorável.

Então, num rasgo de admirável generosidade, Apolónia rompe com tudo o que a prendia ao mundo e, afrontando críticas e oposições violentas, vai pôr-se ao serviço das protegidas do Padre Gailhac: um Asilo de orfãzinhas pobres e uma Casa de Regeneração.

Enche-se, de repente, o lar vazio. Mal lhe chegam os braços para tantas filhas...

Chama, em seu auxílio, duas amigas e, a 24 de Fevereiro de 1849, as três davam começo ao Instituto do Sagrado Coração de Maria.



O Lar é para a Estudante o prolongamento da Família



A apóstola forma apóstolas



À chama desta vela, descobriu
a «vocaçãõ cristã»





NO NOVICIADO:
A casa da Quinta. Centro de Obras de apostolado...



...exercícios espirituais
recolecções da Acção Católica

cursos de especialização
 reuniões de casais

colónias infantis de férias
 campos de férias de estudantes

Ide por todo o mundo

Lê-se, nas Crônicas do Instituto, que a Fundadora, perto da hora da morte, chamou junto de si as religiosas destinadas à primeira fundação na Irlanda, e exclamou, dando-lhes uma última bênção: — «As minhas queridas Missionárias!»

Mais tarde, o campo de apostolado do Instituto alargar-se-á a terras mais longínquas: às Américas do Norte e do Sul.

Por fim, chegará a hora da África. Já não a viveram os Fundadores. Aqui, foram as religiosas portuguesas e brasileiras as pioneiras da sua Congregação.

De 1952 a 1963, abriram seis casas, em Moçambique.

Na largada para a África Oriental, seguiram-nas as suas Irmãs dos Estados Unidos, fundando Colégios na Rodézia do Sul.

Nos primeiros anos da sua vida sacerdotal, a carreira Missionária ainda tentou o P. João Gailhac, que gostava de apontar o exemplo dos Missionários, às suas religiosas:

«Lembrem-se dos trabalhos que esses sacerdotes passam, para evangelizar os pagãos. Dos seus sofrimentos e privações; da boa vontade que lhes é necessária, para aprenderem a sua língua bárbara e para lhes ensinarem as verdades da salvação e FAZEREM DELES HOMENS, CRISTÃOS E SANTOS.»

Toda uma pedagogia missionária em três palavras!

O SENTIDO MISSIONÁRIO a dar à Educação da Juventude, frizou-o Pio XII nas seguintes palavras:

«As perspectivas universais da Igreja devem ser as perspectivas normais da vida cristã.»

Por dever de vocação, uma Educadora é também Missionária. João XXIII afirmou que «o Ideal Missionário era a escola mais eficaz para educar as almas no amor sincero à Igreja e num espírito verdadeiramente católico.»

A linha de rumo traçada pelos Fundadores é a mesma do Evangelho:

**IDE POR TODO O MUNDO
E PREGAI O EVANGELHO A TODA A CRIATURA.**



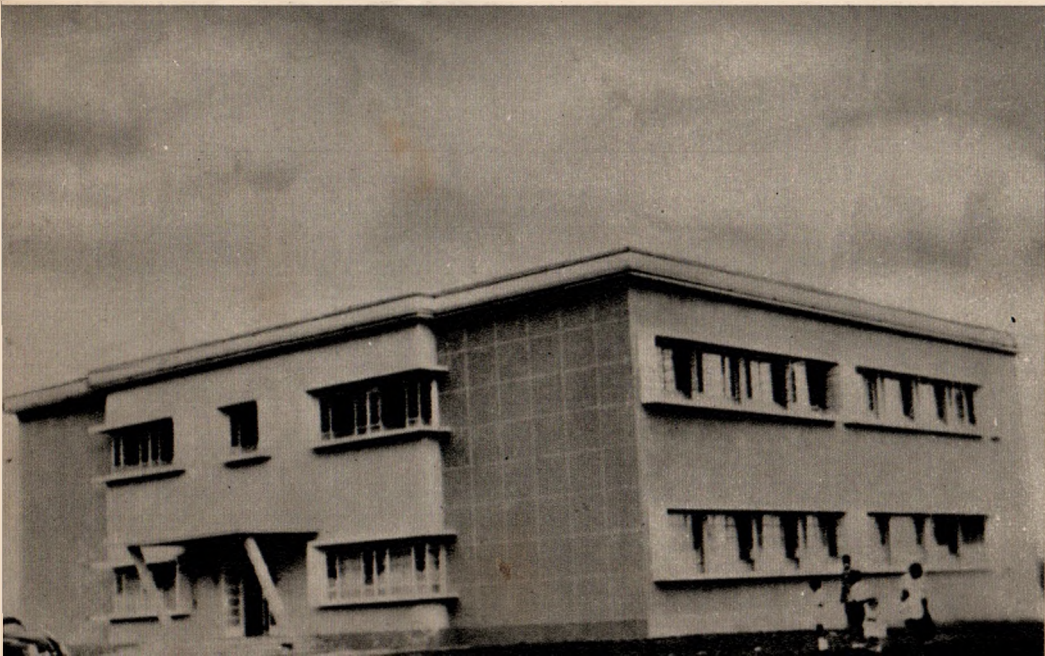


Quelimane

MOÇAMBIQUE:

Colégios - Liceais

Vila Junqueiro





«CAMINHEIRAS de glória — Mensageiras de Amor!

Sonhos de heroísmo rasgam as sendas que as Missionárias percorrem, em busca de almas.

Vidas em flor, a anunciar a primavera a outras vidas, fechadas à luz do Sol da Graça.

Elas dão aos caminhos a alvura dos seus hábitos que o pô mancha, deixando-lhes a alma mais branca ainda...»

(Margarida Maria Gonçalves, R. S. C. M.)





«DIZ-SE que esta é a HORA DE AFRICA.

Para nós, que somos Igreja, é uma hora de presença obrigatória.

Nenhuma vida humana pode germinar nem desenvolver-se sem o aconchego do seio materno.

A Religiosa que, na Igreja, é Mãe — em continuação de Maria — não pode estar ausente na hora em que se decide o destino de tantos membros do Corpo Místico de Cristo.»

(*Maria Aloisia Fernandes, R. S. C. M.*)



Contrastes Africanos





Dondo (Beira) — Escola Normal



Perfil dos Fundadores

Estava em boa escola a MADRE S. JOÃO (é agora o nome de Apolónia). Logo de entrada, o Mestre põe-lhe diante dos olhos este programa arrojado:

—«Vamos trabalhar juntos para virmos a ser dois santos e, pela misericórdia de Deus, havemos de o ser.»

Para que a discípula não alimente ilusões, descreve-lhe assim as dificuldades da tarefa:

—«Decerto não ignora que a graça não pode estabelecer-se senão sobre as ruínas do que há de mau na natureza.

Quanto menos houver de seu em si, mais haverá de Deus.

Quanto menos vontade própria tiver, melhor se cumprirá em si a vontade de Deus.

Importa morrer, mas... PARA VIVER.»

Este programa não era para amedrontar uma alma da têmpera da Madre S. João:

—«Com todo o coração, vou começar a tornar-me digna da minha vocação.»

Seguro da sua humildade, não hesita o Padre João Gailhac em revelar-lhe

—«Verdadeiramente, Deus está a trabalhá-la. Coragem! a Obra é grande mas a mão de Deus vai conduzi-la, o seu espírito vai animá-la, o seu amor vai tornar-lhe tudo fácil.»

Os primeiros anos foram muito duros para os Fundadores. Um temporal desfeito de calúnias e de perseguições abateu sobre o Instituto nascente.

—«Que importa! As obras de Deus são sempre objecto de contra-dição. Isto nada vale, contanto que o bem se faça» — dizia o Padre João Gailhac.

—«Se Deus é por nós, quem será contra nós?! As provas só acabam com a morte, mas nem por isso devemos deixar-nos atemorizar» — respondia, com a mesma coragem, a Madre S. João.

Ao cabo de alguns anos, a tempestade amainou. As provas, contudo, continuaram. E como podiam acabar, se tinha começado o período intensivo da «sementeira»?

Prosperavam as obras de apostolado.

Um vasto Colégio, levantava-se ao lado do Orfanato.

Vocações numerosas deixavam antever consoladoras possibilidades de expansão, em França e no Estrangeiro. E a madre S. João, para quem fora outrora tão dolorosa a renúncia às alegrias da maternidade, tinha agora razão para exclamar:

—«Verdadeiramente, há momentos em que me sinto entusiasmada ao ver-me mãe de tão numerosa família!»

Realmente, tudo anunciava, para breve, farta «colheita» de almas.

Estamos a 4 de Março de 1869.

Pouco antes, completara a Madre Fundadora vinte anos de vida religiosa e, nessa mesma data, recolhera à cama, para não mais se levantar.

Recebidos os últimos sacramentos, da mão do Fundador — que assistia, partido de dor, à emocionante despedida — dirige-lhe uma palavra de conforto:

—«Coragem! Deus vai consolá-lo nas suas aflições.»

E, com o rosto iluminado de esperança:

—«SIM, AS NOSSAS OBRAS VÃO PROSPERAR.»

★

Viveu ainda vinte anos, o Fundador. Anos de intensa actividade. O crescente desenvolvimento da Congregação, obriga-o a manter constante correspondência, e a empreender, todos os anos, longas viagens ao Estrangeiro.

Vai, duas vezes, a Roma e tem a consolação de ver o seu Instituto aprovado pela Santa Sé, e de ouvir da boca de Leão XIII estas palavras de estímulo:

—«Deve sentir-se feliz por Deus o ter escolhido para criar, na Igreja, uma nova Família Religiosa.»

Escreve Tratados de Espiritualidade e de Pedagogia, para as suas religiosas.

—«Com estes Escritos, o venerando Fundador permanece vivo entre vós; deixou-vos neles todo o seu coração, toda a sua alma» — escreveu um seu contemporâneo, Dom Marie-Jean, restaurador e Abade do Mosteiro de Fontfroide.

A 13 de Novembro de 1889, celebrou, com grande custo, a última Missa.

—«Que grande recompensa o espera no Céu! — sugeriram-lhe, quando já se avizinhava a partida. — «Não tenhamos ilusões — atalhou o moribundo — Nós não valem nada, não podemos nada. Somos só uns pobres instrumentos nas mãos de Deus...»

O seu último testamento foi, como o de Cristo, o MANDAMENTO DO AMOR:

—«Diga a todos que lhes recomendo a união e a caridade» — disse à Superiora Geral, na véspera de morrer.

As seis horas da manhã do dia 25 de Janeiro de 1890, veio o Senhor buscar o seu fiel amigo.

Momentos depois, ouvia-se por toda a cidade: — «Morreu o santo! Morreu o santo!»

Em Janeiro de 1947, abria, em Roma, o Processo de Beatificação do Servo de Deus Pedro João António Gailhac.

«Voz do povo, voz de Deus». Virá o Papa a confirmar esta voz, elevando aos altares este grande APOSTOLO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA?









MARYMOUNT COLLEGE

Situado em Tarrytown-On-Hudson, NOVA IORQUE, deu origem à numerosa cadeia de estabelecimentos de ensino secundário e universitário disseminados pelos Estados Unidos, Canadá, Colômbia e México, assim como aos Colégios Internacionais de Paris, Roma e Barcelona, todos conhecidos pelo nome de MARYMOUNT.



SPES SALVS CONSOLATIO NOSTRA

Handwritten blue ink scribble

Handwritten blue ink scribbles on the globe

As Religiosas do Sagrado Coração de Maria

NO MUNDO HOJE

FRANÇA

Casa - Mãe

IRLANDA

ITALIA

PORTUGAL

CANADA

INGLATERRA

COLÔMBIA

BRASIL

MÉXICO

ESPANHA

MOÇAMBIQUE

ESTADOS UNIDOS

RODÉSIA DO SUL

EM PORTUGAL

METRÓPOLE

LISBOA

PORTO

BRAGA

GUARDA

AVEIRO

FATIMA

COIMBRA

UISEU

GUIMARAES

PORTALEGRE

ÁFRICA ORIENTAL

QUELIMANE

DONDO-BEIRA

VILA JUNQUEIRO

PÉBANE

MORRUMBALA

LOURENÇO MARQUES

LAUS DEO
ET MARIAE

AUTORES DAS FOTOGRAFIAS

Alves Pinto — Lisboa		CAPA
		Pag.
Maria de Chantal Carvalhaes, R. S. C. M.	1 e	45
Fctografia Brasil — Lisboa		7
Arcelino — Braga	8 e	9
António e Guilherme Gomes, Foto-Stúdio — Braga	11 a 44, 47, 57, 60, 61,	
	62, 74 e	75
J. Gaspar — Coimbra.....	48 e	59
Valadas — Lisboa	49 e	51
Andrade da Rocha — Lisboa	50, 52, 54, 55, 56 e	63
Unifoto — Porto		53
Teófilo Rego	55 e	57
Maria Cândida Valente, R. S. C. M.		63
Missões do Sagrado Coração de Maria	68, 69, 70 e	71



SUMÁRIO

	Pag.
Vida por vida	2
Casa-Mãe	4
Se queres ser perfeito... vem (vocação).....	6
Casa de Formação	8
Vós também como pedras vivas... (Entrada)	10
Eis que venho para fazer a Tua vontade (Noviciado)	20
Eu sei em quem confiei (Consagração)	30
Quem beber da água que Eu lhe der (apostolado)	40
A seu tempo virá a colheita (Juniorado)	46
Assim nasceu um Instituto	58
Ide por todo o mundo (Missões)	64
Perfil dos Fundadores	72
Instituto do Sagrado Coração de Maria (Expansão)	79

Executado nas oficinas gráficas de
Bertrand (Irmãos). Lda. - 1500 ex. - 9-63